

A cidade romana de *Ammaia* na correspondência entre António Maçãs e Leite de Vasconcelos

Jorge Oliveira* e Susana S. S. S. Cunha**

Resumo

O presente artigo tem por base a correspondência trocada entre António Maçãs, residente em Portalegre e Leite de Vasconcelos. De relevante importância não só para a História da Arqueologia Portuguesa, como também para um melhor conhecimento da investigação arqueológica no concelho de Marvão e, sobretudo, da cidade romana de *Ammaia*, esta correspondência revela-nos, também, aspectos interessantes sobre a metodologia científica dos inícios do século XX.

Leite de Vasconcelos, um dos pioneiros da Arqueologia científica no início deste século, percorre Portugal estabelecendo vários contactos que lhe irão ser úteis na sua recolha de informações e materiais, resultando numa vasta obra científica e no museu que fundou e que durante muitos anos adoptou o seu nome. António Maçãs, sem qualquer formação académica sobre História Antiga, revela um interesse e sensibilidade invulgares entre os homens da sua época, claramente reconhecido por Leite de Vasconcelos. Este reconhecimento está patente na relação de amizade estabelecida entre os dois.

A correspondência dirigida a António Maçãs por Leite de Vasconcelos tinha já sido anteriormente publicada por Delmira Maçãs (filha de António Maçãs e afilhada de baptismo de Leite de Vasconcelos), mas para uma melhor compreensão de toda a informação era fundamental confrontar os dois conjuntos epistolares.

Do vasto conjunto de cartas, postais e telegramas, publicam-se aqui, unicamente, as que se referem às ruínas da cidade romana de *Ammaia*, cidade que recentemente começou a ser estudada.

* Universidade de Évora. Departamento de História.

** Universidade de Évora. Cidehus.

Résumé

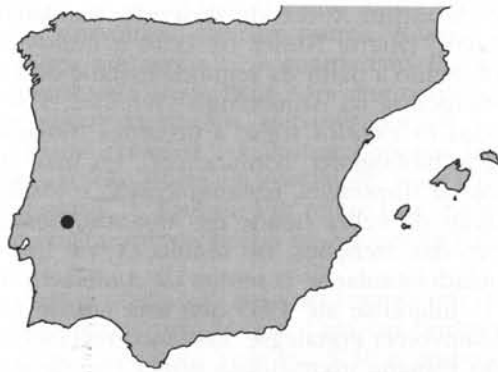
Le présent article s'est basé sur la correspondance échangée entre A. Maçãs, résident à Portalegre et Leite de Vasconcellos. D'importance énorme non seulement pour l'Histoire de l'Archéologie Portugaise, mais aussi pour une meilleure connaissance de l'investigation archéologique dans la commune de Marvão et surtout de la ville romaine de l'Ammaia, cette correspondance nous fait connaître aussi des aspects intéressants sur la méthodologie scientifique du début du XX^{ème} siècle.

Leite de Vasconcellos, un des pionniers de l'archéologie scientifique du début de notre siècle, parcourt le Portugal en établissant différents contacts que lui seront utiles pour sa récolte d'informations et matériaux, qui ont tourné en faveur d'une vaste oeuvre scientifique et d'un musée qu'il a fondé et que pendant plusieurs années a adopté son nom. António Maçãs, sans aucune information académique en Histoire Ancienne, révèle un intérêt et une sensibilité rares parmi les hommes de son époque, clairement reconnus par Leite de Vasconcellos. Cette reconnaissance est évident dans les rapports d'amitié établis entre eux.

La correspondance que Leite de Vasconcellos a adressé à António Maçãs a été déjà publiée par Delmira Maçãs (fille de António Maçãs et filleulle de Leite de Vasconcellos) mais, pour une meilleure compréhension de toute l'information il était fondamental comparer les deux ensembles épistolaires.

De l'énorme ensemble de lettres, cartes-postales et télégrammes, se publie ici seulement ce qui est en rapport avec les ruines de la ville romaine de l'Ammaia qui récemment a commencé à être étudiée.

Em cinquenta anos o conceito de Arqueologia, no seu mais amplo sentido, transformou-se radicalmente. A arqueologia da peça, ou a caça ao tesouro é praticamente inexistente nos nossos dias. As grandes colecções de materiais arqueológicos, paulatinamente deram lugar às mostras contextualizadas. Os grandes museus arqueológicos centrais, mesmo os existentes, sucumbiram e gradualmente deram lugar a museus de sítio, ou a mostras regionais. Os caixotes de sabão reaproveitados e etiquetados de frágil, cheios de peças empalhadas, ou empilhadas, despachados em comboios fumarentos, já não sangram o interior, alimentando o insaciável museu central. Já não se conhecem delegados locais encarregados de negociarem, pela melhor oferta, o que a charrua levantava da terra, estimulando, na maioria dos casos, o guloso esventrar de necrópoles romanas, ou de sepulturas megalíticas. Hoje os tempos, pelo menos para alguns, já são outros. Mas, a Arqueologia e a Museologia são ciências muito recentes e, como qualquer ciência em fase embrionária, chocará aqueles que passados alguns tempos olhem para trás e reparem como em tão poucos anos os critérios metodológicos sofreram profundas alterações.



Nos inícios deste século a Arqueologia científica dava os primeiros passos. De entre os pioneiros, Leite de Vasconcellos poderá ser considerado aquele que

pela sua multifacetada cultura conseguiu esboçar a união entre a peça e o seu contexto. Esta visão, ainda que não totalmente compreendida no seu tempo, foi, posteriormente e por muitos anos totalmente esquecida, notando-se mesmo algum retrocesso. Leite de Vasconcellos aliando os estudos linguísticos e etnológicos aos arqueológicos, percorre todo o país, estabelecendo uma teia de contactos com pessoas das mais diversas formações, que ao longo dos muitos anos da sua actividade científica lhe vão facultando informações e materiais. Assente nessa inesgotável fonte, Leite de Vasconcellos redige a sua vasta obra científica e funda o museu que por mais de meio século se identificou com o seu nome.

O conjunto epistolar que agora divulgamos revela, de uma forma clara, aspectos de grande interesse tanto para a História da Arqueologia portuguesa, como para o conhecimento da investigação arqueológica no concelho de Marvão. A correspondência emitida por Leite de Vasconcellos e dirigida a António Maças, residente em Portalegre, proprietário agrícola e pequeno industrial no concelho de Marvão, foi já publicada pela pena de Delmira Maças (1991), filha de António Maças e afillhada de baptismo de Leite de Vasconcellos. Delmira Maças inclui esta correspondência num conjunto de memórias intitulado *Livro de Horas dos Olhos de Água*. Neste livro, faculta ao leitor um conjunto de noventa e sete missivas, compostas por cartas e postais. Para uma melhor compreensão das informações já reveladas faltava confrontá-las com a correspondência emitida por António Maças. Ao tomarmos conhecimento que no Museu Nacional de Arqueologia se guardavam as cartas e postais que António Maças remeteu a Leite de Vasconcellos, tornava-se imperioso divulgar, integralmente, o conjunto epistolar que directamente se refere às ruínas da Cidade Romana de *Ammaia*. Raros serão os casos em que se conservaram as duas fontes epistolares permitindo um confronto completo da informação trocada sobre a cidade romana de *Ammaia*. Para além de todo o interesse complementar que a correspondência encerra, emerge o ambiente que levou à identificação definitiva, em 1935, das ruínas romanas que se situam na freguesia de São Salvador da Aramenha, concelho de Marvão.

Referidas por autores clássicos como Plínio (*Naturalis Historia*: 37, 24 e 37, 127) e pelos autores árabes, como Isa Ibn Áhmad ar-Rázi (Sidarus, 1991) e pelos mais conhecidos escritores e historiadores desde o século XVI, de entre os quais se destacam André de Resende, Fr. Amador Arrais, Diogo Pereira de Sotto Mayor, Duarte Nunes de Leão e tantos outros, a cidade de *Ammaia* passa, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, concomitantemente com a emergência da Arqueologia científica, a ser tema de referência obrigatória em todos os estudos sobre a presença romana e árabe na Península Ibérica. Uma vasta bibliografia, confundindo, ou não, *Ammaia* com Medóbriga encontra-se hoje já disponível, testemunhando e justificando a importância do estudo das ruínas da velha cidade de *Ammaia*, fundada pelos romanos e posteriormente alvo das atenções, no século IX, de Ibn Maruán. Este influente e poderoso muladi intitular-se-ia senhor de *Ammaia* a das ruínas (Sidarus, 1991).

Julgou-se até 1935 que esta cidade teria existido no sítio onde se viria a desenvolver Portalegre. Essa incorrecta localização ficou-se a dever a uma inscrição romana identificada numa parede da ermida do Espírito Santo daquela cidade na qual se faz referência ao município de *Ammaia* (Arrais, 1589). Contudo, sabe-se hoje que muita da pedra aparelhada com que foram construídos alguns dos principais edifícios de Portalegre foi trazida das ruínas da

Aramenha (Sotto-Maior, 1619). Entre essas pedras encontrava-se a ara que agora se guarda no Museu de Portalegre e que motivou tanta confusão.

As ruínas da Aramenha eram consideradas como os restos de uma cidade denominada Medóbriga até que Leite de Vasconcelos, pela mão de António Maçãs, aí identificou a nova inscrição (Leite de Vasconcelos, 1935). A atribuição do nome Medóbriga ficou-se a dever sobretudo a André de Resende e à inscrição desse topónimo numa das lápides da Ponte Romana de Alcântara. Pensa-se hoje que a Medóbriga a que se refere a lápide de Alcântara se situe nas imediações da vila de Meda (Alarcão, 1988), provavelmente, num local denominado Ranhados.

As ruínas de *Ammaia*, ainda que sem uma delimitação precisa, parecem dispersar-se por uma área superior a vinte hectares, concentrando-se os testemunhos mais notáveis na Quinta do Deão e na Tapada da Aramenha.

Reconhece-se hoje que a cidade romana de *Ammaia*, situada no concelho de Marvão é, sem dúvida, o testemunho mais importante da presença romana no Alto Alentejo. Trata-se da única cidade romana conhecida nesta região. É o arqueossítio com mais informação bibliográfica disponível e, embora só desde 1994 se tenha dado início à sua escavação, as estruturas já evidenciadas permitem avaliar o potencial científico e turístico que este sítio encerra.

Se da velha cidade de *Ammaia*, sobretudo a partir do século XVI, saíram muitas pedras com que se edificaram palácios e igrejas em Portalegre, muitas também foram utilizadas na construção das muralhas de Marvão e de Castelo de Vide e em várias edificações particulares da Escusa, Porto da Espada, Portagem e S. Salvador. A pouco e pouco, na velha e abandonada cidade de *Ammaia* apenas foram ficando, acima do solo, estruturas de pedra miúda e fragmentos de tijolos e telhas que não tinham interesse para as novas construções. Da grande cidade, nos princípios deste século, só restavam à superfície alguns muros que a memória popular diz ser o que a terra não conseguiu engolir. As ruas e casas da velha urbe lentamente deram lugar a terrenos de lavoura. De quando em quando um arado vai mais fundo e levanta uma cantaria ou canalização trazendo até à superfície alguns restos da desaparecida *Ammaia*. E, gradualmente, na tradição popular começou a nascer uma lenda: a velha cidade da Aramenha tinha sido engolida pela terra durante um grande terramoto. A cidade está intacta, mas muito funda, dizem alguns. As telhas que o arado ainda arranca fazem parte dos telhados dos palácios soterrados, afirmam outros. À lenda da cidade soterrada associa-se a dos tesouros que ainda aí se guardariam. E a procura destes lendários tesouros tem contribuído ainda mais para que os poucos muros e alicerces ainda sobreviventes sejam esventrados, acabando por ruir.

Das muitas estátuas que nesta cidade existiam, em Portugal apenas ficou uma. Guarda-se no quintal da Casa Museu José Régio em Portalegre. Num trabalho datado de 1852 o investigador espanhol D. José de Viu refere que, no seu tempo, mais de vinte belas estátuas de mármore recolhidas na Aramenha foram vendidas para Inglaterra (Oliveira, 1991).

Da velha *Ammaia* já pouco restava acima do solo ao tempo em que António Maçãs aí recolhia materiais para enviar para Lisboa. Uma das portas da sua muralha tinha sido transportada para Castelo de Vide em 1710 e posteriormente destruída. Dela apenas ficaram algumas cantarias almofadadas, utilizadas actualmente como cais de descarga de viaturas nas imediações de Castelo de Vide. Contudo, António Maçãs, ainda que sem qualquer formação académica

que lhe facultasse um conhecimento aprofundado sobre história antiga, revela, sobretudo através da leitura da correspondência, um interesse e uma sensibilidade invulgares entre os homens da sua época. Este interesse de António Maçãs pelas coisas do passado foi claramente reconhecido por Leite de Vasconcellos. Atestam este reconhecimento, as relações de amizade testemunhadas pela correspondência, que ultrapassam claramente as que se estabeleceriam entre um simples fornecedor e um comprador de peças arqueológicas. As múltiplas e recíprocas visitas e o convite dirigido por António Maçãs a Leite de Vasconcellos para apadrinhar o baptismo de sua filha testemunham a amizade que emergiu do interesse mútuo pela Arqueologia. Ainda que possamos discordar dos métodos empregues por António Maçãs para obter peças destinadas ao museu dirigido por Leite de Vasconcellos, eles têm que ser compreendidos à luz dos conhecimentos da época em que ocorreram. Estamos certos de que muitos dos materiais que foram carreados para Lisboa, mais do que fruto de descobertas ocasionais, resultaram de violações populares estimuladas pelos pagamentos que António Maçãs recebia de Leite de Vasconcellos, como se depreende da correspondência agora divulgada. Contudo, teremos que reconhecer que se fica a dever igualmente a António Maçãs um papel importante na concentração, no actual Museu Nacional de Arqueologia, de grande número de peças arqueológicas, que, não fosse ele, neste momento se poderiam considerar perdidas. Repare-se como nalgumas passagens da correspondência existem referências à compra de objectos romanos de *Ammaia* por outros coleccionadores privados. Torna-se aliás bastante interessante verificar a disputa existente entre António Maçãs e outros coleccionadores para a obtenção, das mãos de particulares, de materiais arqueológicos. Os frequentes pedidos de avaliação pecuniária solicitados por António Maçãs a Leite de Vasconcellos indiciam que, na primeira metade deste século, os materiais romanos de *Ammaia* eram alvo preferencial dos coleccionadores portugueses e de alguns estrangeiros. A completa destruição das necrópoles conhecidas da cidade de *Ammaia* apontam para a existência de sistemáticas campanhas de caça ao tesouro, provavelmente materializadas na primeira metade do século XX. Se, por um lado, o papel de Leite de Vasconcellos e António Maçãs estimulou, naturalmente, esse saque, a eles ficamos a dever a identificação de uma das mais importantes cidades romanas da Península Ibérica e que conduziu a que passados mais de cinquenta anos se desse início aos trabalhos de escavação e salvamento destas ruínas.

Com o início dos trabalhos arqueológicos em *Ammaia* (Outubro de 1994), começou-se a constatar que, sobretudo a zona baixa da cidade, se encontrava bem preservada sob uma uniforme camada de terras e calhaus rolados, transportados a grande velocidade, provenientes das cotas mais elevadas. Começava-se, assim, a confirmar o que a memória popular tinha guardado – “a cidade foi engolidida pela terra”. Por causas ainda não determinadas verifica-se que entre os séculos V e o IX da nossa era a cidade de *Ammaia*, já em decadência, sofreu os efeitos de um qualquer cataclismo que ao soterrá-la a conservou, proporcionando que a uma profundidade média de 80 cm se possam identificar importantes estruturas arquitectónicas, como a grande praça pública lajeada que ladeia uma das portas da cidade. Na área do *forum* levanta-se o *podium* de um templo. Nos trabalhos realizados nesta zona, em 1997, confirma-se que também nas cotas mais altas da cidade os efeitos do cataclismo que soterrou a cidade deixaram indeléveis sinais. A identificação de um esqueleto humano sob os escom-

bros de um dos edifícios que ladeavam o *forum*, é mais uma prova da catástrofe que se abateu, sobre esta cidade, já na sua fase de decadência.

Os mosaicos, aquedutos e calçadas que os autores dos séculos XVI, XVII e XVIII referem, ainda não foram identificados. Neste momento apenas uma ínfima parte da Cidade de *Ammaia* foi objecto de escavação e estudo, possibilitando, mesmo assim, recuperar um conjunto muito significativo de materiais arqueológicos e evidenciar estruturas habitacionais e públicas de grande importância.

Do conjunto epistolar disponível, seleccionámos para este artigo apenas as cartas ou postais que de alguma forma contêm informações sobre a *Ammaia*. As missivas assinadas por António Maçãs comportam o número de registo com que se encontram catalogadas no Museu Nacional de Arqueologia (MNA). A correspondência emitida por Leite de Vasconcellos e divulgada pela primeira vez por Delmira Maçãs apresenta-se com a identificação do número de página do *Livro de Horas dos Olhos d' Água em Marvão*, onde foram publicadas. Neste conjunto de memórias da responsabilidade de Delmira Maçãs, merecem especial referência as notas explicativas que a autora anexa à correspondência de Leite de Vasconcellos, possibilitando a identificação de pessoas e locais referidos no conjunto epistolar.

Justifica-se uma pequena nota biográfica de António Maçãs. Natural da Ribeira de Nisa, freguesia rural de Portalegre, António Maçãs nasceu a 15 de Dezembro de 1883, vindo a falecer em 1975. Frequentou os estudos primários no Colégio dos Jesuítas em S. Fiel e posteriormente no Colégio de St. Maria no Porto. Com a morte do pai, aos 16 anos, abandona o Porto e regressa a Portalegre para assumir a responsabilidade da gestão do património familiar.

Correspondência trocada entre Leite de Vasconcelos e António Maçãs

p. 49 – de L. V. (Leite de Vasconcellos) para A. M. (António Maçãs)

Londres. 19-VIII-913

Estou há 3 dias em Londres e tenho-os passado no Museu Britânico, que me deslumbra!

Deve V. Ex. ter recebido o *Diário de Notícias*, que lhe mandei, e lido *O Século* de 12, já publicado depois que saí de Portugal: ambos falam de Aramenha e de V.Ex.

Cumprimentos a seu Ex. Mano.

p.^a aqui não me pode escrever.

De V. Ex. am. obr. Leite de Vas.s

MNA 12200 – de A. M. (António Maçãs) para L. V. (Leite de Vasconcellos)

Portalegre, P. da Republica

8-10-913

Exc. amigo e Sr. Dr. Leite de Vasconcelos

Muito estimo que tivesse feliz viagem.

Agradeço sinceramente a V.Ex.^a as referências feitas à minha pessoa no *Diário de Notícias* e *Século* bem como o tratamento de "amigo" que me dá na sua carta o que muito me penhora.

Depois da saída de V.Exc. desta cidade tenho visitado algumas cavernas e informado doutras onde tem aparecido machados de pedra, conchas petreficadas e diferentes objectos como os que enviei ao Sr.Dr. Correia e que ficam ao dispor de V.Exc.^a para lhes dar o destino que entender.

Lembro a V.Exc.^a, a conviniência de aguardar pela primavera ou verão para as escavações na Aramenha visto o tempo ir detestável.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão.

Desponha francamente do que se subscreve com a maxima consideração

De V.Exc.^a

attento e amigo obrigado

António Eusebio Benito Maçãs

p. 52 – de L. V. para A. M.

Columbeira

16-10-913

Ex. Am.o e Sr. Maçãs

Pouco depois de chegar da m.a viagem a Lisboa vim para o campo descansar um pouco, porque estava adoentado; e d'aqui lhe escrevo.

Mt. agradeço a sua carta, e a remessa dos objectos arqueológicos, que vi no Museu. Estes são muito bons, e pode V. Ex., quando puder, mandar todos os mais; e dirá quanto tem de se dar por eles a quem os cedeu. Ao mesmo tempo desejava uma nota do local em que apareceram e das mais circunstâncias. Vejo que continuo a ter em V. Ex. um dedicado amigo do Museu Etnológico, e meu, com o que estou muito contente, porque o Alentejo é rico de arqueologia. Os objectos que me enviou são muito curiosos; devem pertencer ao fim dos tempos neolíticos ou começo da era do cobre: só examinando mais outros da mesma estação é que se poderá averiguar.

Eu no dia 19 chego a Lisboa. No dia 21 ou 22, se eu e o tempo estivermos bons, é provável que vá à sua provincia, a convite de outro amigo, proceder a escavações arqueológicas, mas em 1 ou 2 de Novembro conto estar em Lx., porque provavelmente logo tenho aulas.

Se V. Ex. quiser esperar pela minha volta para enviar os objectos, está bem; se não quiser, pode remete-los ao Dr. Vergílio Correia, Conservador do Museu Etnológico, Belém. V. Ex. já sabe que eles têm de ir muito bem acondicionados.

Desejo que tanto V. Ex. como seu Ex. Mano, a quem me recomendo, andem de saúde. E mais uma vez lhe apresento os meus protestos de estima e gratidão, com est. sb. am. at.^o v.or

Leite de Vasconcelos

Quando lhe falar, contarei as maravilhas que vi em museus lá de fora.

Eu depois que estou aqui já obtive umas figurinhas de bronze romanas e vários machados de pedra e outras cousas. Eu vim para descansar intelectualmente; mas das pernas não descanso.

p. 56 – de L. V. para A. M.

24-XII-913

Ex. Am. e Sr.

Tenho estado à espera de que me diga alguma cousa acerca das pedras pré-históricas de que falámos aqui. Quanto às pedras romanas de Aramenha, já falei a duas pessoas; uma não me pôde dar carta, a outra ficou de me obter uma de recomendação, e estou também à espera dela; espero que se conseguirá o que queremos.

V. Ex. disse-me que vinha a Lx.^a em Janeiro; se vier, fico certo de que me avisará, pois desejava vê-lo.

Estimo que tanto V. Ex.a como seu Ex.o Mano tenham as melhores festas.

E sou

de V. Ex.

Am. at. obrg.^o

José Leite de Vasconcellos

MNA 12201 – de A. M. para L. V.

31-12-913

Exc. amigo e Sr.

Agradeço em meu nome e no de meu irmão José as boas festas que V.Exc.^a nos enviou desejando-lhe especialmente festas muito felizes e um anno cheio de prosperidades.

Não tenho escripto a V.Exc.^a, dizendo-lhe o que há a respeito das pedras prehistoricas de que me falla na sua prezada carta porque os meus afazeres não me teem permitido ir a Marvão tratar da aquisição das referidas pedras.

Já adquiri mais alguns objectos de barro da Aramenha que tenciono enviar-lhe quando tiver maior porção.

Desejava saber se o Museu coleciona polvorinhos e outros objectos de chifre.

Digne-se V.Exc.^a receber respeitosos cumprimentos de meu irmão.

Sou

De V.Exc.^a,

amigo obrigado

António Eusebio benito Maçãs

p. 58 – L. V. para A. M.

LISBOA

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

6-1-914

Ex. Am. e Sr.

Finalmente encontrei pessoa que me deu uma carta para o Sr. Caldeira, por causa das pedras de Aramenha, e hoje lhe escrevi. A carta é boa, e espero que obteremos as pedras.

Agradeço a carta de V. Ex.a em que me fala dos objectos de Marvão, e diz que já tem em casa.

Rogo o favor de me dizer o nome e morada daquele Sr. Doutor que veio com V. Ex.a à Biblioteca falar comigo: eu queria escrever-lhe por causa dos objectos de Gavião, e se V. Ex.^a lhe escrevesse também, eu muito estimaria. Não queria perder o ensejo de ter tão bom padrinho neste negócio arqueológico, tão importante.

Desculpe. Sou de V. E.

Am. mt. grato

Leite de Vasconcellos

Escusado será dizer que o Museu faz toda a despesa com quaisquer objectos que V. E. compre. – Os polvorinhos e outros documentos de Etnografia local serão bem vindos. E obrigado.

p. 61 – de L. V. para A. M.

11-III -914

Ex. A. e Sr.

Não tornei a ter notícias suas, e por isso faço este a saber o que há a respeito das pedras de que me falou. Há muito tempo escrevi a V. Ex.^a perguntando o nome e morada daquele amigo de V. Ex. que veio a Lisboa e me falou nos objectos de prata de Gavião: renovo o meu pedido.V.Ex.^a quando vem cá? Disse-me, se bem me recordo, que vinha em Janeiro.

Vamos a ver se este ano eu posso aí ir, como lhe disse.

Cumprimentos a seu Ex. Mano.

De V. E.^a

Am. mt. grato

Leite de Vasconcellos

p. 70 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

R. de D. Carlos Mascarenhas, 27

em 30.V.914

Ex. Am. e Sr.

Consta-me que está aí o pai da dona das pedras. Se V. Ex. puder fazer alguma coisa mais, agradecei. Por ora o Dr. Lino Neto ainda nada me disse, mas conto com ele.

Eu tenciono aí ir na ocasião em que lhe disse que iria.

Ultimamente tem continuado a entrar bastantes objectos para o Museu.

Estimo que V. Ex. vá melhor e peço me recomende a seu Ex. Mano.

Seu am.

obr.

at.

Leite de Vasconcellos

MNA 12202 – de A. M. para L. V.

Portalegre 7-6-914

Exc. amigo e Sr.

Já falei com o pae da dona das pedras e com um primo do Caldeira que prometeram empregar esforços para comprarem alguma coisa.

Tenho em meu poder, para mandar para o Museu, uma anfora romana achada em Hespanha com mais de um metro de cumprimento mas falta-lhe uma asa e o gargalo.

Encomendei um polvorinho como V.Exc.^a. desejava mas o pastor não se incumbem de o fazer sem que V.Exc.^a. mande desenhado o que deseja. Por estes dias enviou a V.Exc.^a. uma corna para conduto que arranjei ha dias.

Eu e meu irmão José convidamos V.Exc.^a. a utilizar-se de nossa casa quando vier a Portalegre quer seja por toda a epoca de exames quer seja só por oito dias esperando que aceite no que muito prazer nos dará.

Peço a V.Exc.^a. que me diga por estes dias se sempre vem aos exames e quando vem.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão e V.Exc.^a. desponha francamente do que se subscreeve com a maxima consideração.

De V.Exc.^a.

amigo m obrigado

António Eusebio Benito Maçãs

p. 72 – de L. V. para A. M.

Lx. 11.VI.914

Caro am. e Sr.

Mt. agradeço a V. Ex. e a seu Ex. Mano o convite que me fazem. Bem sei que é sincero, e isso muito me penhora. Mas em verdade eu não desejaria ir incomodá-los. Os exames não sei o tempo que levarão, não levarão menos de uma semana ou duas. Começam, ao que ouço, em princípios de Julho. A mim convém-me demorar-me pouco. Se não fosse a Arqueologia, eu não iria.

Agradeço também os esforços que tem feito por causa das pedras.

Renovo os meus agradecimentos. Cumprimentos ao Ex. Mano.

De V. Ex.

am. obr.

Leite de Vasconcelos

p. 85 – de L. V. para A. M.

10. VIII. 914

Ex. am.

Estimo que chegassem bem. Apesar de me ter levantado naquele dia às 5 1/2, e de ter gosto de os ir acompanhar à estação, não me foi possível!

Nos caminhos de ferro já estão dadas todas as instruções.

O que eu desejava soubesse do dono do hotel era a qual dos sócios da firma Ramos & Silva, do Chiado, ele deu objectos da Aramenha. Já tenho carta de apresentação.

Cumprimentos a seu Ex. Mano.

Seu am. ob.

J.L.

MNA 12205 – de A. M. para L. V.

Portalegre 22-8-914

Meu Exc. amigo

Não lhe tenho escripto ha mais tempo por estar a espera que o Tavares me mandasse a reprodução da pedra da camara o que ainda não se deu.

Por estes dias enviou a V.Exc.^a tres caixotes com os objectos do Museu e um com os seus.

Hoje encontrei casualmente a carta e o bilhete que que juntamente lhe enviou e que as creadas se esqueceram de lhe entregar.

Estive com o dono do hotel o qual me disse que tinha dado os objectos da aramenha ao Silva da firma Ramos & Silva.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José.

Seu amigo mto obg.

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12210 – de A. M. para L. V.

Portalegre 20-1-915

Meu Exc. amigo

Quando lhe enviei o dinheiro para a compra dos livros não o fiz com sentido de o ofender. Tenho por costume quando faço alguma encomenda desta natureza enviar logo a quantia correspondente. Bem basta o incomodo que lhe dei com o meu pedido.

Como V.Exc.^a me falla em fotografias do vidro da Aramenha para um artigo diga-me se ainda irão a tempo dos bocadinhos de vidro que me trouxeram e que depois de reconstituídos com jeso devem formar um testo. Lembro isto porque ainda lá não tem nenhum objecto destes.

A obra do Aragão foi uma boa aquisição que fis pois me esclarece sobre muitos pontos que ignorava.

Já recebi o vale de correio de 3.650 reis que V.Exc.^a podia ter deixado ahi até que eu ahi fosse.

A obra que estou a fazer no lyceu em troca do bocado de terreno de que lhe falei tem absorvido todo o tempo motivo porque não acusei logo a recepção da ultima carta de V.Exc.^a.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima.

De V.Exc.^a

amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12211 – de A. M. para L. V.

Portalegre 25-2-915

Meu Exc. e bom amigo

Peço-lhe mil desculpas de não ter respondido imediatamente a sua prezada carta como era do meu dever. Não tenho escripto porque tenho obras em casa que me absorvem o tempo.

Dos objectos que lhe falei á dias já me partiram alguns de vidro, quando sem minha autorização removeram alguns móveis onde os tinha guardados. Fiquei com muita pena de

uma botelhasinha de vidro que o Museu ainda não possuía e igual a uma que em tempos ofereci ao Dr. Lino Netto.

Oxalá que em breve se restabeleça.

Muito lhe agradeço os seus oferecimentos podendo ficar certo que todas as vezes que for a Lisboa ahi o irei visitar.

De V.Exc.^o

att . e amigo obg.^o

António Eusebio Benito Maças

p. 104 – de L. V. para A. M.

15. III. 915

Lisboa, Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

Ex. am.

Muito estimo que a demora não fosse motivada por doença.

Fiquei, como costuma dizer-se, das bandas da morte com a noticia que me deu da quebra dos vidros. Estes objectos são sempre preciosos, por estarem, como se viu agora, muito sujeitos a quebrarem-se. Era por isso que eu queria dar à mulher o que ela pedia pelo pratinho. O Dr. Sant'Ana Marques escreveu-me há tempos, nada porém me adiantou. – Seria bom conservar os fragmentos dos vidros, pois poderão colar-se.

Cá o espero em Lisboa, logo que queira vir. Eu no dia 25 deste mês devo sair para o Sul, e voltar para 10 ou 11 de Abril, depois estou cá até Julho.

Chegou-me ante-ontem lápide e meia, romanas, de Trás-os-Montes, muito boas.

Envio lembranças afectuosas para seu Ex. Mano, e sou

Seu am.

mt. obrg.

Leite de Vasconcelos

MNA 12212 – de A. M. para L. V.

Portalegre 6-4-915

Meu Exc. e presado amigo

Eu e meu irmão desejamos-lhe festas felizes e melhoras aos seus sofrimentos.

Não lhe escrevi ha mais tempo devido as obras que trago e que me absorvem todo o tempo.

Dos objectos partidos nada se pode aproveitar restando-me apenas dois de vidro e um de barro.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a desponha francamente do que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo obrigado

António Eusebio Benito Maças

MNA 12214 – de A. M. para L. V.

Portalegre

20-9-915

Meu Exc. e presado amigo

Enviei-lhe hoje com encomenda postal registada o prato de vidro que recebi do nosso amigo João Pinto Simões quinta feira passada.

Como li no "Século" que o Museu irá ser visitado pelo Ministro apreso-me em le mandar o prato, não lhe mandando ainda os objectos de vidro e barro que cá tenho por serem só sete.

Se não lhe tivesse prometido já os objectos que possuo mandava alguns de presente ao Sr. Dr. Sobral Cid, o ministro da portadoria de lavoura visto que soube pelo Dr. Pinada (?) Chamusca que desejava possuir alguma coisa romana.

Diga-me como tem passado de saúde e se o Dr. Santanna já lhe deu notícias das pedras.
Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a desponha do que se subscreve com a máxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo obgd.^o

Antônio eusebio Benito Maças

MNA 12215 – de A. M. para L. V.

Portalegre 30-10-915

Meu Exc. e presado amigo

Já consegui do Lyceu boa informação a respeito do pedaço de terreno de que lhe falei quando aqui estive e já consegui mesmo a avaliação do dito terreno pela fazenda, mas como (?) ahi em Lisboa para incluírem em lista para venda o referido terreno lembrei-me de V.Exc.^a, caso conheça algum na repartição onde são tratados estes assumptos.

Caso V.Exc.^a conheça muito me obsequiava pedindo-lhe para incluir em lista para venda, com a máxima brevidade, uma pequena faixa de terreno pertencente ao Lyceu Nacional de Portalegre, cuja avaliação foi requerida por Antônio Eusebio Benito Maças em 1915 mas anteriormente a 25 de Julho do dito anno. Como não sei se o Lourinho se interessa pelo caso por intermedio do Dr. Baltazar Teixeira peço a V.Exc.^a que se informe primeiro para pedir segredo sobre o pedido que V.Exc.^a venha a fazer, caso elles se entenderem porque não quero que elles se ofendam consigo e venham a prejudicar o meu pedido por não ter confiado no pedido d'elles. Confio na boa diplomacia de V.Exc.^a para me levar a minha pretensão a bom porto.

Ha dias fui procurado pelo Dr. Sardinha para lhe mostrar o prato romano do Simões e que ha dias lhe mandei e que elle, Sardinha procurou adquirir anteriormente, sabendo então que se tinha encontrado com V.Exc.^a nas Pedras Salgadas onde tiveram uma questão por causa de um prato.

Mostrei-lhe numa occasião um prato antigo de faiança ordinaria mostrando muito empenho em o adquirir propondo-me compra ou mesmo troca por uns objectos romanos que possui, mas como ainda não tinha amostrado o prato a V.Exc.^a por o julgar de nenhum valor para o Museu não quis fazer negocio sem o seu conselho. O prato é grande em forma de bacia e tem ao centro um brasão. Diga-me o que se lhe afferece a tal respeito.

Pelos objectos que o Sardinha dis ter parece-me que é um grande competidor que aqui temos aos objectos romanos.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José.

Desculpe V.Exc.^a a maçada do meu pedido e disponha francamente do que se subsc com a máxima consideração
am. obgd.^o

p. 120 – de L.V para A. M.

Lx. 1.XI.915

Meu caro amigo:

Não é preciso responder ao meu postal de ontem, porque já soube tudo.

Agora venho do Ministério das Finanças onde falei com o Secretário Geral, que é meu conhecido. Ele mandou logo ver o processo, e tenho a satisfação de participar-lhe que d'ele consta que o nome do meu amigo já está incluído na lista n.º 2010-B, verba 1 e 2 (lotes: 3 escudos+2 escudos): esta lista deve sair brevemente no Diário do Governo. É natural que não haja reclamações: em todo o caso o meu am.º, esteja à espreita do Diário, e se não vir o seu nome, avise-me. Eu também fiquei de telefonar ao Secretário Geral (Bruschy) d'aqui a uns dias a perguntar-lhe.

Oxalá o meu amigo, como é natural, consiga o que deseja.

Agora respondo à sua carta.

O prato com brasão deve ter valor. É melhor o meu amigo não trocar nada.

O Sardinha não teve questão comigo, o que se passou foi o seguinte. Encontrámo-nos nas Pedras, e ele convidou-me p. uma excursão a que ele ia procurar loiças, colchas, etc.: eu fui, e vi um prato numa casa: como porém eu ia convidado por ele, julguei da m.a lealdade deixar que ele adquirisse o prato, que lhe indiquei. Como ele depois pelo caminho me disse que negociava, que vendia e comprava, pedi-lhe que me vendesse o prato, o que ele não quis. Foi só isto, nem eu fiquei zangado, só fiquei vendo que ele é mero negociante, sem a mínima noção do que é a Arqueologia científica. Ele prometeu vender-me loiça romana que tem; ainda não tive tempo de lhe escrever, o que vou fazer brevemente.

Estou envergonhado com o Simões: ainda lhe não escrevi. Vou escrever-lhe também.

Tenho adquirido ultimamente muita cousa, como sempre.

Logo que conclua a compra, estimarei sabê-lo.

Venha agora por cá passar uns dias na minha casa. Agora não saio, só se fôr 3 a 4 dias no verão de S.Martinho, p. fazer uma excavação no Bombarral.

Cumprimentos ao Ex. Mano

Seu mt. grato am.

Je Leite

p.123 – de L. V. para A. M.

14.XI.91 5

Ex. amigo:

Finalmente escrevi, já há dias, ao P. Simões, agradecendo-lhe. Demorei-me, porque nunca me chega o tempo!

Deve o meu amigo ter recebido um bilhete que faz hoje 15 dias lhe escrevi, e na carta que se lhe seguiu no dia imediato, na qual satisfazia a sua incumbência. Recebeu? Se quiser mais alg. informação, já sabe que devo estar, e estou, às suas ordens.

Há tempos, o *Século* (da noite), num artigo acerca da arte portalegrense, referia-se irònicamente ao *nosso competidor*.

As suas obras vão bem? Mt. estimarei.

J.L.

MNA 12217 – de A. M. para L. V.

Portalegre 9-12-915

Meu Exc. e presado amigo

Já adquiri as duas faixas de terreno pertencentes ao Liceu e que ha bastante tempo desejava possuir pelo que estou muito satisfeito e ao mesmo tempo grato a V.Exc.^a pelo modo como se houve com o meu pedido.

Estive hontem em Castelo de Vide com o Miguel soares que me disse continuar à procura de machados de pedra.

Comprei algumas moedas romanas de cobre da Aramenha que irão para o Museu com os outros objectos.

Os taes machados de bronze de que lhe falei não passavam de pequenas chapas de cobre.

Já começou com a coleção de selos e moedas para o Museu?

Respeitados cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo mt.^o grato

Antônio Eusebio Benito Maçãs

MNA 12218 – de A. M. para L. V.

Portalegre 25-12-915

Meu Exc. e presado amigo

Estimarei que esta carta o encontre bem de saúde e que o seu silêncio não seja motivado por doença.

Desejo-lhe boas festas de Natal e oxalá que o novo ano lhe seja muito prospero e feliz.

Pelo mesmo correio enviei-lhe as moedas e objectos romanos de que lhe falei por resolver não os levar comigo quando ali fosse pois que me dariam muito incomodo na estação ao passar revista ás bagagens.

Relativamente ás pedras da Aramenha tenho a dizer-lhe que talvez muito brevemente mudem de dono visto que o Corsinio Caldeira teve um alcance importante na recebedoria da guarda e ter que vender algumas propriedades para satisfazer os compromissos.

Se V.Exc.^a entende que o Estado pode comprar algumas propriedades para fazer grandes escavações era agora boa occasião.

Digne-se receber respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo mt.^o grato

António Eusebio Benito Maçãs

p. 125 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

2.1.916

Meu Ex. e bom amigo

Primeiro que tudo, felicito-o pela aquisição do terreno. Quis escrever-lhe logo, mas estive de cama uns dias com gripe, e depois meteu-se vário expediente, até que hoje lhe escrevo, desejando-lhe ao mesmo tempo, e a seu Ex. Mano, muitas venturas p. o ano próximo,-e para todos os anos!

Há dias recebi um aviso do correio, que suponho será da encomenda arqueológica q o meu amigo faz o favor de mandar. Já mandei buscar mas ainda não vi, porque está na livraria aonde ainda não pude ir, por causa da chuva da noite e do dia santo. Muito agradeço.

Vejo o que me diz da Aramenha. O Governo não compra nada. Vamos mas é a ver se consegue as pedras. Espero que o meu am. esteja alerta.

Num dos próximos dias lhe envio o último n.^o do Archeólogo onde vem 2 artigos meus sobre o Alentejo e Extremadura Transtagana.

Os meus cumprimentos de boa amizade a seu Ex. Mano.

Quando aparecem?

Seu mt. grato

am.

Je. Leite

p. 127 – de L. V. para A. M.

Ex. a.

3.1.916

Chegou hoje o belo presente, que mt. e mt. agradeço. Pedia-lhe o favor de me dizer se tanto os vasos e vidros como as moedas são do local donde vieram os outros objectos: de sepulturas?

Cumprimentos.

Seu am.

obr

J.L. de V.

MNA 12219 – de A. M. para L. V.

Portalegre 4-1-916

18\$ em 10% = 16\$800

Livraria "de Ferin"

R.N. do Almada 72

Lisboa

Meu Exc. e bom amigo

Recebi a sua carta que agradeço.

Quando lhe escrevi enviei juntamente a encomenda postal que me devolveram por ter mais do peso legal motivo porque tive de abrir a caixa e tirar dois pratos romanos de barro indo só cinco objectos em vez de sete como lhe tinha dito. Em ocasião oportuna lh'os enviarei.

O que lhe mandei é tudo da Aramenha, sendo os vidros e barros do mesmo (da Aramenha) cemitério dos que ahi tem e do tempo das candeias sem asa.

Deram-me uma espada de ferro que apareceu enterrada em tempos mas que não me parece romana mas sim portuguesa. Diga-me se a quer para o museu.

Logo que as pedras da Aramenha mudem de dono e não as puder adquirir lhe mandarei dizer.

Escrevi ha dias para uma livraria do Chiado para comprar a obra numismata do Aragão mas puseram tantas dificuldades e veem falando am alfarrabio que me desanimaram por desejar comprar coisa nova. Se V.Exc.^a conhecer alguma livraria onde possa comprar o que desejo peço-lhe que m'a indique para lhe escrever.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima

Seu muito grato amigo

António Eusebio Benito Maçãs

p. 31 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

(s.d.)

Ex. am.

Nunca me incomoda com as suas incumbências, que tão poucas têm sido. Estou pronto a servi-lo no que eu puder.

O Aragão, Moedas romanas, não aparece. Veremos se um dia aparece.

Do outro, que já deve ter recebido, enviou-me o Livreiro a conta adjunta.

O meu am. enviou-me 20 000

Custo do livro	16350
----------------	-------

crecem	3650
--------	------

que lhe envio num vale.

Escusava de enviar logo o dinheiro, eu ainda tinha p. isto, e se não tivesse, os Livreiros todos de Lisboa creio que confiariam de mim.

Estimo que faça bom e constante uso dos 3 volumes.

No que toca a moedas romanas, pode dar 200 a 300 réis pela de prata; 3 a 5\$ pela de ouro (conforme o peso); pela de cobre poucos rs. Já se vê, isto varia muito. Depende da raridade. Mas pelo seguro pode ir assim.

Vou fazer um artiguinho sobre a Aramenha. Já tirei algumas fotografias de vidros e barros.

Cumprimentos ao Ex. Mano.

Seu am. obg.

Je. Leite de V.

p. 133 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

7.II.916

Presadíssimo am.

Os vidrinhos não é pressa virem, basta virem quando o meu am. vier; vou desenhando e fotografando o que cá está. Desculpe não lhe ter escrito, mas além de ter estado doente uns dias, estou sempre cheio de trabalho.

Espero que quando venha a Lx.^a, se hospede em minha casa, como já p. vezes lhe tenho dito. O eléctrico leva-o num rufo à Baixa.

CumprimentoS ao Ex. Mano.

Recebeu o *Archeólogo*?

Seu am.

obr.

Leite de Vasconcelos

MNA 12226 – de A. M. para L. V.

Portalegre

18-6-916

Meu Exc. e presado amigo

No proprio dia em que recebi a sua presada carta mostrei ao Simões que veio a Portalegre nesse dia, ficando muito satisfeito por ver os bons desejos que V.Exc.^a tem em lhe ser agradável.

Da minha parte agradeço-lhe o incomodo que teve com o pedido desejando que se ofereça occasião em que lhe possa mostrar o meu reconhecimento.

Ultimamente apareceu mais uma sepultura onde estavam dois pregos grandes de ferro e uma bilha, objectos que já estão em meu poder.

Quando me escrever diga-me se de ha um anno a esta parte tem recebido alguma coisa da Aramenha que não seja enviada por mim.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o seu muito grato amigo

António Eusebio Benito Maçãs

p. 143 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

19.VI.916

Meu presado am.

Mt. agradeço o que me diz da nova sepultura de Aramenha. Daqui, que me lembre, não recebi nada senão do meu amigo, ou por intermédio do meu amigo, (quando aí estive, e depois o prato de vidro do Simões). Porque pergunta? Alguém disse que me mandou alguma cousa? – Peça-lhe esteja sempre alerta por causa das pedras.

Envio lembranças ao Ex. Mano.

Um abraço

Do seu

mt. grato e

dedicado am.

J.L.

p. 145 – de L. V. para A. M.

Lx.

9.VI.1.916

(o meu n.º mudou de 27 para “4” não mudei porém de casa)

Meu mt. presado am.

Mt. agradeço, quer ao meu am., quer a seu Ex. Mano, as suas felicitações. Muitos amigos se lembram de mim nesta ocasião, o que em verdade é motivo de prazer, porque vejo que não estou sòzinho.

Quanto ao que me pede, fique certo que farei o que eu puder. Oxalá tudo corra à medida dos nossos desejos. Mt. estimarei ter sempre motivo de lhe ser agradável.

Parto p. Cast. Branco a 13; vou para Abrantes.

Que Padre será esse que também cobiça cousas de Aramenha? Não chegou nada cá.

Cumprimentos a seu Ex. Mano

Abraça-o o

Seu mt.

grato

am.

Je. Leite

MNA 12229 – de A. M. para L. V.

Portalegre

22-7-916

Meu Exc. e presado amigo

Encontra-se aqui um meu amigo antigo companheiro do collegio de S. Fiel, natural de Castello Branco a quem perguntei se conhecia os taes objectos chamados perguiças ao que me respondeu que sim de os ter visto ahi em casa da familia e que se desejasse algum talvez m'o arranjasse. Perguntou-me por que desejava saber isto e depois de lhe explicar o motivo pediu-me logo para interceder a V.Exc.^a por um sobrinho, cunhado e primo, chamado José Freire da Cunha Pignatelli, alumno do 1.º anno de letras e que vae ser examinado por V.Exc.^a. Como este meu antigo companheiro é d'aquelles amigos a quem não se pode dizer que não, venho mais uma vez abusar da benevolencia de V.Exc.^a pedindo-lhe que faça pelo rapaz aquilo que V.Exc.^a poder dentro dos limites do rasuavel.

Muito desejaria saber quando V.Exc.^a parte para Lisboa para se entender com o novo dono do cemiterio romano da Aramenha.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e mande com a maior franqueza o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

att. ____ e amigo obrigado e grato

António Eusebio Benito Maças

P.S. A prova escripta do Pignatelli foi boa ou má? Desculpe o meu atrevimento. Maças

p. 151 – de L. V. para A. M.

Liceu Central de Castello Branco

25.VII.916

Presado amigo

O seu recomendado está muito fraco. Veremos o que dentro dos limites do razoável se lhe pode fazer.

(Tinha escrito isto antes. Como não pude acabar a carta, continuo agora). Fez hoje exame oral, e ficou esperado em Latim. Dizem os Professores que já lhe não foi mal.

Sinto que o resultado não fosse completamente como o meu amigo queria, pois já é a 2.a vez que isto acontece com o meu amigo; mas os resultados dos exames dependem mais dos rapazes do que dos examinadores.

Em todo o caso estou sempre ao seu dispôr, naquilo que estiver ao meu alcance, e o meu am. escreva sempre que quiser, que nunca me molesta.

Quanto ao objecto eu queria uma informação e um exemplo, podendo ser. Também desejava saber se se chama *preguiça* ou *preguiçosa*.

Então agora há esperanças de se alcançarem as pedras da Aramenha?

Cumprimentos ao Ex. Mano.

Seu am.

mt. grato
e dedicado
José Leite

MNA 12230 – de A. M. para L. V.

Portalegre 21-9-916

Meu Exc. e presado amigo

Folgo bastante que tivesse ficado satisfeito com a peregrinação a Serra da Estrela e com a colheita para o Museu.

As propriedades onde se encontram as pedras da Aramenha ainda não se venderam mas sim as do cemitério romano que foram compradas pelo Dr. Albino de Figueiredo secretario do Supremo Tribunal de Justiça.

O Dr. Laureano António Picão Sardinha mora na rua Concelheiro Themudo d'Oliveira e se não está em Portalegre tem quem lhe faça chegar às mãos a correspondencia para elle dirigida.

Recebeu uma carta que lhe mandei para Monsanto?

Não fui nem vou este anno a Serra da Estrela por terem faltado alguns companheiros.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo m. grato

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12234 – de A. M. para L. V.

Portalegre 24-5-917

Meu Exc. e presado amigo

Oxalá que o seu silencio não seja motivado por falta de saude.

Veio novamente a minha casa o homem dos Vidais e de exigencia em exigencia quer que lhe de por sete machados de pedra, sete contas de barro, quatro pesos, dois ponteiros de lousa, uma chapa de ferro e por uma lança muito ferrugenta 2.500 reis, motivo porque venho pedir a V.Exc.^a me diga se o Museu os quer comprar.

Se não lhe causar muito incomodo veja se pode saber para quem é que o Dr. Possidónio Coelho, da Torre do Tombo, compra objectos porque estive nos Vidais e disse ao homem que não vendesse as contas por menos de 200 reis cada, motivo que me leva a perder o gosto que tinha em comprar para o Museu estes objectos.

Pedi ha dias á Camara desta cidade em nome de V.Exc.^a como director do Museu copia em gesso da inscrição romana que se encontra numa sala da mesma camara esperando pela resposta para a comunicar a V.Exc.^a. Desculpe-me se procedi mal.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande no que lhe for (?) o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

p. 167 – de L. V. para A. M.

Lisboa, 25.V.917

Meu Ex. e bom amigo:

Ando há muito p. lhe escrever, mas sem um momento para isso!

O Dr. Figueiredo foi mt. amável: ofereceu-me um machado de bronze. Ele disse-me que talvez um vizinho compre o terreno. Vamos a ver.

Estou-lhe mt. grato por todas as suas amabilidades.

Falei logo com o Dr. Possidónio Coelho que ficou mt. impressionado. Disse-me que, como está a escrever uma monografia sobre Marvão (de que já publicou uma amostra), fora aos Vidais, e que encontrando o homem, este lhe cedera um peso já estragado, pelo qual pediu 50 rs.; o Possidónio deu-lhe 200 réis, sendo de gratificação, por ser pobre, os 150 rs. Mais me disse que o homem o informara de que tinha mais objectos em casa, os quais o Possidónio não tentou adquirir por saber que iam p. o am. Maçãs. Também me disse que se eu quisesse mandar fazer escavação, cedia uma casa que tem próximo, o que aceitarei a seu tempo.

Se o homem não ceder por menos de 2.500 réis os objectos, não tenho remédio senão aceitar, mas talvez se o meu am. lhe der a explicação que fica dada, ele se convença de que realmente não falou com inteira exatidão. Melhor seria ver se ele cedia cada objecto por 50 réis. O meu am. lá fará como entender. O que eu não queria era que deixasse de vir os objectos p. o Museu.-O Possidónio disse que punha à m.^a disposição o peso.

Mt. agradeço saber a remessa que quer fazer-me do decalque de gesso da lápide camarária.

À parte. O Sardinha escreveu-me querendo justificar-se de não me ceder os objectos, e falou-me em Lógica! Eu dei-lhe uma desanda delicada. Vejo que o homem não é muito esperto, e que quer ser espertalhão!

Quando aparece por Lisboa?

A m.^a casa agora está bonita, e o jardim cheio de flores. Mt. quereria vê-lo cá.

Cumprimentos ao Ex. Mano.

Seu am. mt. obr.

Leite de Vasconcelos

(*Num bocado de papel, sem data nem assinatura*):

Estou-a escrever, como lhe disse, na história da Numismática, onde menciono todos os coleccionadores. Já lá deixei um lugar p. o Sr. Maçãs.

Rogo o favor de me responder ao seguinte:

- Quando começou a coleccionar?
- Especialidade: moedas portuguesas e especialmente de ouro?
- Quantas tem?

MNA 12235 – de A. M. para L. V.

Portalegre 8-6-917

Meu Exc. e presado amigo

Os objectos dos Vidais já estão em meu poder com mais um anel de cobre e um objecto de barro muito interessante mas incompleto.

Se não quer perder ocasião de tentar a compra das pedras com gravados que se encontram na Aramenha diga-me o maximo que o Museu pode dar por ellas para eu tentar a compra pois que me tenho encontrado amiude das vezes com o Corsino Caldeira dando-me esperanças.

Comprei ha dias vinte e tantas moedas de cobre romanas e interessantes.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maior consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo mt.^o grato

António Eusebio Benito Maçãs

p. 171 – de L. V. para A. M.

Lisboa,

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 4

Presado amigo

Muito obrigado pela sua carta. Não corra com o homem, porque nos é preciso. Leve-o por geito, lembrando-se do que ele quer é lucrar alguma cousa. Fico mt. esperançado nas pedras. Não lhe posso fazer preço porque não é fácil. O meu am.^o dê o que entender. A grande, que está no jardim,

valerá mais. Que sei eu? Regulando-me p. compra que tenho feito: dei p. uma pedra que tem figurado um sacrificio, do tamanho de 1/2 metro quadrado ou quasi um metro, 2 000 réis. Não me lembro agora de outros preços, porque a maior parte das pedras m'as têm dado. O transporte é sempre o mais caro. O que eu desejava era as pedras, não faça questão de mais escudo ou menos escudo. – Depois me dirá, com franqueza, qual a importância total, disto e dos Vidais, para lhe enviar um vale. Amanhã mando um empregado p. Torres Novas explorar grutas, que devem ser rendosas.

Eu em Julho, provavelmente, vou para os exames do Algarve (mas isto por ora é reservado, e de lá espero vir arqueologicamente rico!

O meu amigo não me responde à minha pergunta, quanto ao seu monetário.

As obras do museu vão andando. Tenho 4 salões a mais. O caso é que o Governo dê dinheiro, porque as excavações de T. Novas vão ser feitas em parte em abono meu. Outro dia esteve cá o Ministro, e prometeu auxiliar.

Cumprimentos ao Ex. Mano.

Um abraço do Seu mt.

grato e ded. am.

Je. Leite

MNA 12232 – de A. M. para L. V.

Portalegre 1-9-917

Meu Exc. e presado amigo

Entendo que não devemos dizer nada por enquanto ao Dr. Severino Marques sobre as pedras da Aramenha e deixe ver se com o tempo posso arranjar alguma coisa.

Amanha enviou os objectos dos Vidais entre os quaes vae parte de um objecto de barro que classificaram de cabeceira por se parecer com certas cabeceiras de madeira que uzam os pretos em Africa. Logo que arranje caixote para as vasilhas da Aramenha seguirão para ahi.

Juntamente enviou a V.Exc.^a a lista das moedas que desejava comprar com os preços que calculo razoaveis em vista das informações que nos deu aquelle sujeito que me vendeu um pinto em oiro de D. José.

Se a D. Guilhermina arranjar alguma peça a V.Exc.^a a fineza de me avisar para mandar a quantia correspondente pois não quero de forma alguma que V.Exc.^a esteja a adeantar dinheiro pois não é pequeno o favor que me faz em me tratar deste negocio.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V.Exc.^a mande o que se subscreve com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo muito grato e obgd.^o

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12236 – de A. M. para L. V.

Portalegre 8-9-917

Meu Exc. e presado amigo

Saí de Portalegre onde me encontro novamente.

Falei a V.Exc.^o em tempos nas pedras da Aramenha com esperanças de as adquirir mas hoje encontro-me completamente desiludido e sem esperanças de as adquirir por não se vender já a propriedade onde se encontram.

Diga-me se quer que lhe envie os objectos romanos que tenho em meu poder e os dos Vidais, e no caso afirmativo se os devo mandar pelo correio ou pelo caminho de ferro.

Dizem-me que existe um castello por explorar como o dos Vidais entre a estação da Beirã e Castello de Vide e que deve possuir grande recheio de objectos prehistóricos.

Hoje venho novamente pedir-lhe um pedido caso não lhe cause muito incomodo e que é falar com a D. Guilhermina da Liquidadora, á Avenida, mas somente quando por lá passar, para saber se ella poderia arranjar por preços mais razoaveis do que os do Cunha alguma das quatro peças de

8.000 reis que desejava comprar e que são a degolada de D. Maria II, a de D. Miguel de palmas para dentro, a de D. Pedro IV e a jarra de D. João VI e saber também se poderá arranjar a meia peça de D. Miguel de palmas para dentro e a de D. Pedro IV e qual o seu preço.

Depois de comprar estas irei às de D. João V por causa da diferença de escudo.

Agradeço-lhe muito este favor e peço-lhe que me desculpe o muito que tenho abusado da amizade de V. Exc.^a.

Respeitosos cumprimentos de meu irmão José e V. Exc.^a mande no que lhe for prestável e que se subscreve com a máxima consideração e estima

De V. Exc.^a

amigo muito grato e dedicado

António Eusebio Benito Maçãs

p. 175 – de L. V. para A. M.

Lx. 27.IX.917

Presadíssimo am.

Já estava estranhando a falta de noticias, e disposto a escrever a seu Ex. Mano.

Os objectos possa fazer alguma cousa a respeito das pedras. Escrevo-lhe?

Os objectos pode enviar-mos como e quando quiser, mas bem acondicionados.

Estou respondendo à sua carta pela ordem dos assuntos dela.

Quanto às moedas, farei com todo o gosto o que o meu am. quiser, mas preciso de que me diga os preços, e se quer que compre logo, p. não fugirem. Sem me dizer o preço máximo por que hei-de comprar cada moeda, nada posso fazer. Espero, pois, as suas ordens.

Deve ter recebido carta que lhe escrevi do Algarve. Lá e no Alentejo adquiri bastantes objectos.

Quando o meu am. voltar ao Museu, encontra cá uma novidade na sala nova de Numismática.

Cumprimentos ao Ex. Sr. Je. Maçãs. Aceite um abraço

Do seu am.

mt. agradecido

e obrg.

J.L. de V.

MNA 12249 – de A. M. para L. V.

Olhos d'Agua

24-11-918

Meu Exc. e presado amigo

Fui a Portalegre onde encontrei farta correspondência entre a qual a de V. Exc.^a na qual me comunicava a aquisição das moedas que muito me alegrou e muito grato lhe fico pelo seu cuidado.

Tenho estado em Marvão, Olhos d'Agua, a assistir às reparações do lagar teencionando ir a Lisboa brevemente caso os lagareiros sejam conscienciosos no serviço porque de contrario só irei quando fechar o lagar.

Comprei hontem mais moedas romanas da Aramenha em regular estado de conservação.

Nunca me disse se desejava que lhe mandasse já os capiteis e se em grande ou pequena velocidade.

Peço-lhe que me diga quanto lhe devo das moedas pois não quero que esteja desembolsado d'essa quantia pois bem basta o favor de m'as procurar. Quando ahi for as trago.

Este anno para o verão espero que me venha fazer uma visita demorada aos Olhos d'Agua. Passo aqui muito aborrecido por me ver só.

Mande no que entender que lhe posso ser util

Com a maxima consideração e estima

De V. Exc.^a

amigo muito grato

António E. Benito Maçãs

MNA 12250 – de A. M. para L. V.

Olhos d'Agua

Marvão

6-8-919

Meu Exc. e presado amigo

Fui ha dias procurado pelo Augusto César d'Oliveira Tavares professor interino do liceu de Portalegre, para pedir ao meu Exc. amigo a fineza de lhe passar um atestado como pede na carta que elle me escreveu e que juntamente enviu. Caso não tenha grande encomodo de me mandar o atestado em carta registada e de me mandar dizer o que é necessario de papel selado e selos.

Estou na minha propriedade de Marvão onde o espero receber logo que tenha automovel que espero adquirir antes de abril o lagar.

Posso dar o dobro do valor real por objectos d'ouro encontrados aqui na Aramenha?

Espero passar aqui o verão devido aos muitos afazeres que me prendem a esta linda região não podendo ir a Lisboa antes de Outubro.

Desejando-lhe muita saude subscrevo-me com a maxima consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo muito grato e obgd.^o

António Eusebio Benito Maças

p. 210 – de L. V. para A. M.

Aveiro, Liceu, 15.VIII.919

Presado e Ex. Am.

Não tenho dúvida em passar o atestado pedido. Ainda há dias aqui falei do Tavares, com honra. Mas se não tem pressa, é melhor quando eu chegar a Lisboa, porque ando volante. Daqui vou para o Porto, Viana, Melgaço etc. Agora, se tem pressa, pode escrever-me para: Quinta do Peso, Monção, passado o fim deste mês.

Com relação à pergunta que me faz, pode, sim, dar o dobro.

Mt. gosto terei de corresponder à sua amabilidade, voltando aí.

Seu am.

mt. obr.

at.

Leite de Vasconcelos

MNA 12251 – de A. M. para L. V.

Cartaxo

10-2-923

Meu Exc. e presado amigo

Já o procurei por duas vezes uma no Museu e outra em sua casa e como não o encontrei venho hoje escrever-lhe para lhe participar o meu casamento e oferecer-lhe as minhas novas casas na Quinta de St.^a Eulália - Cartaxo e na rua 24 de Julho, 54, 2.^o D. Lisboa onde terei muito prazer em o ver.

Final não apareceu em Portalegre a tal funcionario do Museu que tencionava explorar umas antas perto dos Fortios.

Ultimamente tenho adquirido algumas moedas romanas nos Olhos d'Agua e em Lisboa algumas portuguesas que estão pela hora da morte devido ao valor do ouro.

Brevemente irei passar uma temporada a Lisboa e nessa ocasião espero que me dê a honra de almoçar ou jantar em minha casa onde falaremos de algumas moedas que desejo adquirir.

Com a maior consideração respeito me subscrevo

De V.Exc.^a

muito attento _____ e amigo muito grato

António E. Benito Maças

P.S. Esta vae registada por não saber ao certo o numero da porta
António Maçãs

p. 223 – de L. V. para A. M.

Lx.^a

R. de D. Carlos Mascarenhas, 4

15.II.1923

Meu presado Amigo

Muito agradeço a sua carta, e cordialissimamente o felicito pelo seu consórcio. Eu bem lhe dizia que era preciso haver uma Senhora na sua casa. O que estimo é que seja tão feliz como merece. Como sou literato, desejaria escrever qualquer coisa ou um folheto, como lembrança do seu casamento. Provavelmente vou fotografar (mando fotografar) todos os vidros e loiças que por intermédio do meu amigo obtive de Aramenha, junto-lhe as descrições e uns comentários e assim fazer um trabalho oferecido ao amigo António Maçãs em lembrança do seu consórcio com a Ex.a Senhora D. etc. em tantos do tal. Isto ainda leva uns meses a publicar, porque ainda não está feito! Mas far-se-á e publicar-se-á.

Na Feira de Flor da Rosa aonde fui, encontrei o Dr. Barahona, que me disse ter lá uma pedra com inscrição para me mandar. Eu pedi-lhe que demorasse até vir também a que o Dr. Figueiredo me oferece e o am. Maçãs tem lá. Em o meu am. indo a Portalegre virá tudo. Mas preciso de saber de ante-mão para dispor as cousas p. as pedras virem gratis no comboio.

O funcionário do Museu não foi escavar a anta, sempre à espera que o meu am. dissesse alguma cousa ou combinasse com o Reis Machado.

Mais uma vez os meus parabéns. E aceite um abraço de quem é com toda a estima,
am. mt. grato

Leite de Vasconcelos

P.S. Senti não nos encontrarmos quando fez o favor de me procurar.

MNA 12252 – de A. M. para L. V.

Olhos d'Agua

3-3-924

Exc. Sr.

IVS CAEDOBI ANN ARANTAVIRAN SIBI-I-I-IFILIE et
--

Na incerteza d'esta o encontrar no Museu dirijo-a tambem ao seu Ex. ajudante pois como penso retirar breve para o Cartaxo desejava uma resposta na volta do correio para Portalegre.

Tenho em meu poder uma pedra de marmore com uma inscrição em parte apagada e de que registo copia para V.Exc.^a me mandar dizer se quer que lh'a envie e no caso afirmativo a sua tradução e de que forma a devo mandar visto os transportes estarem tão caros e a pedra ter de comprimento setenta centímetros, de largura trinta e cinco e pesar mais de duas arrobas.

A primeira palavra ha quem a leia juscaedori e não juscaedobi como eu pus e a terceira ha diferentes opinioes sendo a de uns como eu pus e a de outros, arantaviranus, arantaviranira, arantaviranina, arantaviranum, arantavirant e a quarta filium.

Encontrei uma pedra que me pareceu tumular mas não pude ver se tinha letreiro por necessitar de ser escavada e entrar no alicerce de uma casa.

Apresentando os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me

De V.Exc

António Maçãs

p. 229 – de L. V. para A. M.

Lisboa

R. de D. Carlos Mascarenhas

n.º 4

em 6.III.24

Ex. Am.

Neste momento recebi a sua carta que mt. agradeço, e a que me apresso a responder.

A pedra não está bem copiada, em vindo a lerei e lhe mandarei a leitura, para não estar a adivinhar.

É esta a pedra que o meu am.º há tempos me disse que havia de enviar, ou já é outra?

Também o Dr. Barahona tem outra p. vir com a que o meu am. mandar.

Não há outro modo de virem senão pelo combóio. Ainda há pouco veio assim uma de Aramenha.

As pedras devem vir com travessas de madeira para não se estragarem as letras, travessas pregadas de modo que não se firam estas

O meu am. terá a bondade e o incómodo de mandar fazer isso e remeter com essas pedras e a do Barahona, e abonar o transporte. Depois o Museu satisfaz tudo.

Qual é o seu endereço no Cartaxo?

Cumprimentos à Ex.a Esposa e estimo o bom crescimento da menina.

Um abraço do

Seu

am. obr.

Leite de Vasconcelos

MNA 12253 – de A. M. para L. V.

Portalegree

7-1-925

Meu Exc. e presado amigo

Devido a uma forte constipação que muito me tem encomodado ultimamente só hoje me foi possível escrever a V.Exc.ª.

Muito lhe desejo que o novo anno seja mensageiro de prosperidade e que o meu amigo esteja de saude.

Fui procurado pelo filho do Garção (ourives) que me mostrou um anel d'ouro com o peso de sete gramas e meia e se comprometeu a esperar durante uns dias até que V.Exc.ª mandasse dizer se o pretendia ou não comprar para o Museu e no caso afirmativo quanto dá por ele.

Estamos aqui desde o dia 30 mas com pouca demora pois faço falta no Cartaxo onde tenho o pessoal da quinta todo novo ao meu serviço.

A pequenita está boasinha e cada vez mais esperta e desenvolvida.

O anel é quasi liso e tosco.

Os nossos afectuosos cumprimentos para V.Exc.ª.

Crea-me amigo muito dedicado e obrigado

António Eusebio Benito Maçãs

p. 231 – de L. V. para A. M.

Lx. 10.I.925

Meu bom Amigo!

Muito agradeço as suas boas festas, e também da minha parte tanto ao meu amigo como a Sua Ex.ª esposa e menina desejo um ano cheio de venturas. Quanto ao anel, creio que já o vi em tempo, porém não me lembro do feitio. É melhor que o ourives me mande directamente, ou um desenho mais ou menos aproximado, ou um decalque feito em lacre e me diga ele o preço que deseja, preço modesto. E a sua inscrição e a do Barahona! Bem desejava que tivesse a bondade de mas mandar antes de partir para o Cartaxo. O Museu faz todas as despesas. E a direcção deve ser: Museu

Etnológico, Belém, (sem se falar em Lisboa, senão vão as pedras para Santa Apolónia, o que faz grande transtorno e despesa). E desculpe o incómodo. Cumprimentos a Sua Ex.^a esposa e aceite um abraço de quem é

Am. m. grato

Leite de Vasconcelos

MNA 12198 – de A. M. para L.V

Meu Exc. e bom amigo

Festas felizes e um anno cheio de felicidades é o que mais lhe desejo. Eu minha mulher e filha regularmente.

Recebi a sua carta nos Olhos d'Agua e apenas cheguei a Portalegre procurei o Garção e na falta d'elle dirigime ao filho que me entregou a direcção do pae que juntamente lhe enviou. O anel disse-me que foi encontrado na Aramenha e que provavelmente seria vendido a um sujeito que o desejava oferecer a um outro sujeito que tem um armazem de vinhos e aguas no Poço do Bispo.

Tenciono ir brevemente a Lisboa e n'essa occasião farei a diligencia de me encontrar com V.Exc.^a. Minha mulher pede-me que lhe apresente os seus cumprimentos.

Subscrevendo-me com estima e consideração sou

De V.Exc.^a

mt.^o att amigo obgd.^o

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12254 – de A. M. para L. V.

Portalegre 29-1-925

Meu Exc. e presado amigo

Devido ao falecimento de uma filha do Garção só agora me foi possível obter o modelo do anel motivo por que só hoje lh'o enviou. A pedra do Dr. Barahona tem que ser metida n'uma grade de madeira e como o Dr. Barahona não tem agora carros disponíveis tem o transporte d'aqui para a estação ser pago pelo Museu. Peço que me diga na volta do correio se sim ou não pretende o anel e no caso afirmativo se posso dar por elle o que o ourives indicar ou então diga-me a como posso pagar a grama d'ouro.

Muito estimo que o meu bom amigo esteja de saúde. Nós continuamos constipados. Esperamos ir brevemente para os Olhos d'Agua onde nos demoramos pouco tempo.

Com os nossos affectuosos cumprimentos, subscrevo-me com a maior consideração e estima

De V.Exc.^a

amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

(*Em papel separado*):

Modelo do anel que por esquecimento não foi na carta de hontem.

Maçãs

p. 233 – de L. V. para A. M.

Belém, Museu Etnológico

2-II-925

Meu caro Amigo

Ontem à noite recebi os decalques e muito agradeço o cuidado que teve. Mas os decalques chegaram quebrados: não faço ideia nenhuma se o que tem figurado são letras ou enfeites. No caso de ter portador o melhor será o ourives mandá-lo pôr em alguma casa onde eu o vá ver; ele é que deve dizer quanto quer pelo grama e quanto pesa. Para o meu amigo não estar sempre a incomodar-se pode o próprio ourives entender-se comigo. Quanto ao transporte da pedra do Barahona, fico sciente; o meu amigo terá a bondade de lhe agregar a sua pedra e a escultura, mas cada uma bem

aconditionada e separada em caixas, senão chega cá tudo quebrado. O endereço é: Museu Etnológico, Belém, (sem falar em Lisboa senão vai para Santa Apolónia). Em pequena velocidade e a pagar cá.

Cumprimentos a Sua Ex.^a esposa

Am. e obr.do

Leite de Vas.os

MNA 12258 – de A. M. para L. V.

Portalegre

24-6-931

Meu Exc. amigo

Creia que tive muita pena quando soube que tinha vindo a Portalegre quando eu me tinha ausentado. Estive em Lisboa dois meses e dias tendo-o procurado duas vezes, penalizou-me não o ter visto.

Por estes dias espero ir aos Olhos d'Agua onde me dizem ter aparecido uma pedra com inscrição e que eu julgo ser uma ara. Vamos a ver se consigo tirar uma copia para lhe mandar e para sabermos do que se trata. Ultimamente nada me tem vindo às mãos, tem-me feito falta aquele homem dos Vidais que já morreu.

A Delmira tem continuado muito bem de saude e tem progredido nos seus estudos.

Quando tenciona voltar novamente a Portalegre? Colheu por estes lados muitos objectos?

Tanto eu como minha mulher e filha apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Creia-me com a maior estima amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12259 – de A. M. para L. V.

Portalegre

15-7-931

Meu Ex. amigo

Juntamente enviei copia da inscrição que não era de ara como julgava mas que deve interessar a Portalegre pois fala em AMMAEENSIS que tem ligação com AMMAIA palavra encontrada naquele sipo que está na camara de Portalegre. Muito e muito me obsequiava se me mandasse na volta do correio a tradução da inscrição. Esta pedra é de marmore e foi encontrada naquela quinta do Corsino Caldeira, que não sei onde se encontra presentemente e o rendeiro não tem ordem de entregar coisa alguma, estando eu com receio que se perca stupidamente como tantas outras coisas que por lá tem aparecido.

Brevemente sairei para a praia e por este motivo é que desejaria receber ainda aqui a tradução. A pedra deve ter 0,45 x 0,30 pouco mais ou menos mas tem as letras muito bem gravadas e nitidas, a não ser o canto do fundo e do lado direito.

Respeitosos cumprimentos tanto meus como de minha mulher e beijos da pequenita que continua muito boa.

Amigo muito grato

António Eusebio Benito M.

TIB · CLAVDIC

CAESARI · AVC

GERMANICO · IMP III

PONT · MAX · TRIB · POT

III · COS · III · DESIG · IIII

CIVITAS · AMMAIENSIS

EX · VOTO · ANNVO

L · CALVENTIO · VETERE ·

CARMINIO ' LEC '
 TIB ' CLAVDI ' CAESARIS ' AVC
 PROCVLO ' PISIRI ' F '
 OMVNACIONE ' CILAIF

MNA 12260 – de A. M. para L. V.

Portalegre

24-7-931

Meu Ex. e preso amigo

Juntamente enviei novamente a cópia da pedra encontrada na Aramenha, pedindo a fineza de me mandar para o Cartaxo, Quinta de St.^a Eulalia, a tradução da inscrição porque muito me interessa. Com os nossos afectuosos cumprimentos e beijos da Delmira.

Sou com muita estima

De V.Exc.^a

amigo muito grato

TIB ' CLAVDIC (O)
 CAESARI ' AVC
 GERMANICO ' IMP III
 PONT ' MAX ' TRIB ' POT
 IIII ' COS III ' DESIG ' IIII
 CIVITAS ' AMMAIENSIS
 EX ' VOTO ' ANNVO
 L ' CALVENTIO ' VETERE '
 CARMINIO ' LEC '
 TIB ' CLAVDI ' CAESARIS ' AVC
 PROCVLO ' PISIRI ' F '
 OMVNACIONE ' CILAIF

TIB ' CLAVDIC
 CAESARI ' AVC
 GERMANICO ' IMP III
 PONT ' MAX ' TRIB ' POT
 IIII ' COS III ' DESIG ' IIII
 CIVITAS ' AMMAIENSIS
 EX ' VOTO ' ANNVO
 L ' CALVENTIO ' VETERE '
 CARMINIO ' LEC '
 TIB ' CLAVDI ' CAESARIS ' AVC
 PROCVLO ' PISIRI ' F '
OMVNACIONE ' CILAIF

Eu traduzi assim o que pude :

*Tiborio Claudio, Cesar Augusto, Germanico, Imperador III, Pontífice Maximo, Tribuno potestat IIII
 consul III Designatus IIII Cidadão Amayensis por voto Anno cincoenta
 Tiborio Claudio, Cesar Augusto, proconsul*

p. 236 – de L. V. para A. M.

Lisboa

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 4

26-VII-31

Prezado Amigo

A sua primeira carta estava dentro de outras, que recebera no mesmo dia. Achei-a depois, não lhe respondi logo por não saber onde o meu Amigo estava. A inscrição não está exactamente copiada, a 1.ª linha deve acabar em O e não em C. No princípio da 1.ª linha deve haver outra letra, talvez C; era indispensável toda a exatidão nesta linha. Não tem o meu Amigo por lá algum padre, que possa copiar o letreiro? E não será possível obter essa pedra, ou, pelo menos, não a deixar perder? O assunto refere-se a votos ou orações que os Romanos costumavam fazer anualmente pela prosperidade do Estado, aqui representado pelo imperador Cláudio do ano 41-54 da era cristã. O meu Amigo não me respondeu precisamente à minha pergunta: a pedra apareceu dentro das ruínas da A? É importante saber-se isto.

Seu am.º e ob.do

J.L. de V.

MNA 12261 – de A. M. para L. V.

Largo D. José de Saldanha, 4, 1.º, E

S. Martinho do Porto

21-8-931

Meu presado amigo

Só hoje recebi o seu presado postal depois de ter ido ao Cartaxo, onde não me encontrou por já ter vindo para aqui.

Tenho pena de não estar ahi para o acompanhar na sua ida a Marvão. Para ver a pedra da inscrição romana, deve ir à freguesia do Salvador, Marvão, e ali pergunta onde é a Quinta de que é rendeiro o Veles, e pedir ao referido Veles para lh'a deixar ver.

Tanto eu como a minha mulher apresentamos a V.Exc.ª os nossos afectuosos cumprimentos.

Com a maior estima me subscrevo

De V.Exc.ª

amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

p. 38 – de L. V. para A. M.

R. de D. Carlos Mascarenhas

em 13-XI-931

Am.º e Senhor Maçãs

Suponho que estará já em Portalegre, e por isso lhe escrevo acerca da pedra da Aramenha. Digo-lhe com toda a franqueza que tenho muito empenho em obter a pedra para o meu Museu: e, se não fosse intervir nisto o Sr. Maçãs, que foi quem me indicou a pedra, eu talvez a tivesse obtido, quando lá estive. Mas o Am.º e Sr. Maçãs é quem tem a palavra. Eu calculo que, se o Sr. Maçãs fosse lá, e desse qualquer quantia ao homem, levava a pedra. Não há nisto escrúpulo nenhum, porque muitas outras se têm perdido por desleixo, ou estão quebradas e metidas em paredes, como lá vi; o escrúpulo, ou antes o crime é deixar também perder a pedra de que se trata. Coisas destas não são deste ou daquele são da Nação. O caso é obter a pedra, para um museu nacional, sobretudo para o Etnológico por ser da especialidade e central.

Peço-lhe o favor de empregar todos os esforços para eu conseguir o que desejo, ou, por outra, para o Estado adquirir a pedra, e peço me diga qualquer coisa.

Cumprimentos a sua Ex.ª Esposa. Beijinhos à Lindinha.

Am.ºmt.º obrigado

Leite de Vasconcelos

N.B. O Museu reembolsa-lo-á das despesas já se vê.

À margem, escrita pelo destinatário da carta, António Maçãs, lê-se a seguinte nota:
Esta pedra refere-se à pedra que tem uma inscrição em que se prova (segundo o Dr. Leite de Vasconcelos) que Amaia era situada na Aramenba e não em Portalegre. Na Câmara há um folheto do Dr. Leite de Vasconcelos em que se refere a esta pedra. (segundo Delmira Maçãs)

MNA 12262 – de A. M. para L. V.

Portalegre

22-11-931

Meu Ex. e presado amigo

Quando fui saber se o dono da propriedade venderia a pedra para o Museu, soube pelo rendeiro que o dono já a tinha levado para casa. Depois disto fui falar com o dono, que me disse estar muito ofendido por ter ido á sua propriedade um sujeito, que pretendeu levar a pedra, chegando a ameaçar com prisão o rendeiro caso não lha entregasse (1). Em vista d'isto retirou a pedra para sua casa onde a vi, juntamente com a face de um capitel muito bem trabalhado. Disse-me que não se desfazia d'estes objectos. Contudo se V.Ex.^a quizer falar com elle, é o Sr. Corcino Caldeira, mora na Avenida 24 de Julho, 52-1.º-E e deve estar em Lisboa pelo Natal, porque seguiram d'aqui para a Beira e só passado algum tempo, vão para Lisboa.

Com os nossos affectuosos cumprimentos, fico ao seu dispor para o que lhe possa ser prestavel.

amigo muito grato

António Eusebio Benito Maçãs

(1) quem seria?

p. 240 – de L. V. para A. M.

Lisboa

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40

em 23.XI.31

Ex. am.

Apresso-me a responder à sua carta de 22, recebida hoje.

Não sei quem faria as ameaças ao rendeiro. Eu, já se vê que não, porque, segundo lhe disse em carta de Tolosa, não daria um passo para adquirir a pedra sem intervenção do meu amigo. Como havia pois eu de querer obter do homem a pedra, e ainda, em cima ameaçá-lo com prisão? Ou o rendeiro faltou à verdade, querendo fazer render os seus serviços ao patrão, ou o que ele diz aconteceu com outras pessoas. Efectivamente depois de mim esteve lá, pela mesma ocasião, um indivíduo de Castelo de Vide, que viu e copiou a pedra; mas ele é pessoa tão delicada, que duvido que fizesse ameaças ao homem. Em todo o caso vou perguntar-lho.

O rendeiro pareceu-me que não seria renitente em ceder a pedra perante *fortes argumentos*; porém eu nada tentei, pelas razões que acima espuz, isto é, por não haver combinado nada com o meu amigo. Tanto eu quis levar as cousas pelo seguro, que lhe pedi a morada do patrão, para falar a ele, depois de falar com o meu amigo Maçãs. O que lhe peço é o obséquio de tornar a procurar o Sr. Caldeira, e de lhe afirmar *peremptoriamente que as ameaças ao rendeiro não partiram de mim*. Este até foi muito amável comigo, lavando a pedra e deixando-ma copiar; e o filho sabe.

Quem será bom empenho para o Caldeira cá em Lisboa? Ele tem algum emprego?

Cumprimentos.

Am. obr.

Leite de Vasconcelos

Espero as suas notícias.

Quando fui a Aramenha, ia comigo o P. João Vicente, de Gáfete, que é testemunha do que digo, isto é, de que não ameacei o rendeiro.

MNA 12263 – de A. M. para L. V.

Portalegre

17-7-932

Meu presadíssimo amigo

Só agora veio para Portalegre o Sr. Caldeira que já tem devidamente encaixotada a pedra que ofereceu para o Museu, devendo ser enviada por estes dias.

Estou de partida e como tenciono ir a Lisboa, se tiver tempo ahi irei cumprimentar V.Exc.^a.

Tanto eu como minha mulher apresentamos os nossos cumprimentos e V.Exc.^a creia-me com muita estima e consideração

De V.Exc.^a

amigo muito grato e dedicado

António Eusebio Benito Maçãs

MNA 12265 – de A. M. para L. V.

Meu Ex. e presado amigo

Era desejo meu publicar n'um jornal de Portalegre o que diz respeito á situação da antiga cidade de Amaia, mas como não o posso fazer sem autorização de V.Exc.^a, venho pedir-lhe se me autorisa ou não, a publicar aqui em Portalegre, o que fes favor de me oferecer referente a referida cidade e no caso afirmativo, se me podia emprestar a chapa referente a inscrição da pedra.

Agradecendo desde já a sua resposta, lembro-lhe a conveniencia de guardar dois livretes eguaes ao que me ofereceu, para V.Exc.^a com uma dedicatória, oferecer um ao Caldeira e outro á irmã que casou com o Conde de Monsarraz e que brevemente veem para aqui. É provavel que depois ofereçam as outras inscrições que teem na quinta de Marvão.

Aceite afectuosos cumprimentos e creia-me com muita estima e consideração

De V.Exc.^a

mt.^o amigo e obgd.^o

Portalegre 25 de Abril de 1936

António Eusebio Benito Maçãs

p. 247 – de L. V. para A. M.

Lisboa

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40

7.V.36

Presado Amigo

Desculpe não responder logo, pois não tenho livre um momento.

A reprodução do meu artigo é só honra para mim, e já deve ter recebido a chapa da gravura. Os folhetos que me pede irão um destes dias ou no começo da próxima semana .

Quando fez o favor de vir a minha casa, esqueci-me de lhe fazer a pergunta que faço agora. Consta-me que se publicou aí um livro a respeito do Distrito de Portalegre, o qual livro eu muito desejava possuir, ou ao menos ver, mas não sei o título, nem onde se adquire: e muito desejava mo dissesse. A Câmara enviou-me um officio a dizer que tinha recebido um exemplar do meu folheto, de que o meu am. foi amável portador.

Cumprimentos.

Am. obr.

Leite de Vasconcelos

p. 249 – de L. V. para A. M.

22-VI-36

Presado amigo

Há muito tempo lhe enviei, como pediu, a chapa da gravura do meu artigo, para aí ser reproduzido, e juntamente, ou pouco depois, mais dois exemplares, que desejava, do opúsculo. Também lhe perguntei por uma publicação feita acerca do distrito de Portalegre, que eu precisava de ver ou possuir. Nunca me respondeu nada. Estou admirado.

Dê-me algumas notícias, para me tirar de apreensões, pois pode estar doente.

Am.º obrg.

Leite de Vasconcelos

Bibliografia

- ALARCÃO, J. (1971) – Vidros Romanos de Aramenha e Mértola. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 3, 5.
- ALARCÃO, J. (1973) – *Portugal Romano*. Lisboa: Verbo. (História Mundi, 33).
- ALARCÃO, J. (1985) – Sobre a romanização do Alentejo e Algarve. *Arqueologia*. Porto. 11, p. 99 ss.
- ENCARNAÇÃO, J. d' (1984) – *Inscrições romanas do Conventus Pacensis*. Coimbra: Faculdade de Letras.
- JALHAY, E. (1947) – Epigrafia Ammaiense. *Brotéria*. Lisboa. 45.
- COELHO, P. M. L. (1988) – *Terras de Odiana. Medobriga. Ammaia. Aramenha. Marvão*. 2.ª edição revista e anotada por Diamantino Sanches Trindade. Castelo de Vide, Marvão: Câmara Municipal.
- VASCONCELOS, J. L. de (1913) – *Religiões da Lusitânia*. Lisboa: Imprensa Nacional. vol. 3.
- VASCONCELOS, J. L. de (1935) – Localização da Cidade de Ammaia. *Ethnos*. Lisboa. 1.
- MAÇÃS, D. (1991) – *Livro de Horas dos Olbos d'Água em Marvão*. Lisboa: ed. da autora.
- MACHADO, J. L. S. (1964) – Subsídios para a História do Museu Etnológico. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 2, 5.
- NEVES, J. C. (1953) – *Carta Arqueológica do Concelho de Marvão*. Lisboa. Separata.
- NEVES, J. C. (1972) – Uma colecção particular de materiais romanos de Aramenha. *Conimbriga*. Coimbra. 11.
- OLIVEIRA, J. (1996) – A Cidade Romana de Ammaia – Marvão. *Ibn Maruán*. Marvão. 6.
- PAÇO, A.; ALMEIDA, F. d' (1962) – Duas inscrições romanas inéditas do Museu de Marvão. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 72.
- RESENDE, A. de (1593) – *De Antiquitatibus Lusitaniae*. A Lucio Andrea Defendeo Olim Isschoari e a Iacobo Messoetio Vafconcelos Recognit Ato Abfoluti. Ebores: Excubedat Martinus Burgensis Academia Typographis, Liberi Quator.
- SIDARUS, A. (1991) – Ammaia de Ibn Maruán. *Ibn Maruán*. Marvão. 1.
- SOTTO-MAIOR, D. P. de (1984) – *Tratado da Cidade de Portalegre*. Introdução leitura e notas de Leonel Cardoso Martins. Portalegre: Câmara Municipal. 1.ª edição de 1619.
- VIU, J. (1852) – *Estremadura Coleccion de sus Incripciones y Monumentos*. Madrid. vol. 1.